

Apresentando o Espírito Santo

João 14.16-31; 16.5-7

Introdução

Em nosso último estudo de João, capítulo 14, deixamos os discípulos sendo encorajados por Jesus. Veja novamente o verso 1:

Não se turbe o vosso coração; [continuem] credes em Deus, credes também em mim.

Agora, pule até o verso 27:

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

Revisão do Encorajamento de Jesus

Essas duas declarações servem como duas capas de um livro. O que Jesus disse aos discípulos forma as páginas do encorajamento. Vamos ver a maneira como Jesus encorajou seus discípulos na primeira parte de João 14.

1. Primeiro, Jesus os encorajou com a verdade do futuro lar no céu.

Ele diz no verso 2:

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

Nos tempos de Jesus, um filho adulto encontrava sua noiva e a levava para a casa de seu pai. Jesus, o Filho, salvou a nós, os que creem, e nos

chama noiva. Ele nos conduz à casa de seu Pai, na qual preparou um cômodo para nós. Viveremos todos sob o mesmo teto, e esse é um grande encorajamento!

2. Segundo, Jesus os encorajou com a verdade do presente relacionamento com Deus por meio da oração.

Ele diz no verso 13:

E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

Uma criança que pinta algum desenho precisa escolher as cores apropriadas e permanecer dentro do contorno do desenho. Da mesma forma, nós também precisamos aprender a orar. Temos que aprender a orar em nome de Jesus; não é simplesmente um final automático ou fórmula mágica na oração, mas uma oração que sabemos que Jesus aprova. Essa é a cor apropriada. Daí, como uma criança que aprende a colorir um desenho dentro do contorno, também nós aprendemos a orar dentro dos parâmetros divinos para que a glória e vontade de Deus sejam promovidas na terra, não que a nossa vontade seja feita no céu. Quando oramos dessa maneira, Deus nunca nos deixará de mãos vazias, nem permaneceremos os mesmos. E isso é algo encorajador!

3. Finalmente, para no nosso estudo de hoje terminarmos o capítulo 14, Jesus encoraja os discípulos com a verdade de uma constante comunhão pelo resto de nossas vidas.

Apresentando o Espírito Santo

Vamos dar continuidade ao nosso estudo no verso 15: *Se me amais, guardareis os meus mandamentos*. No original, poderíamos ler: “Se me amais, continuareis guardando os meus mandamentos.”

Jesus diz aos discípulos que uma pessoa a caminho do céu e que também ora pela vontade de Deus na terra será um discípulo que busca viver uma vida de obediência. Discípulos autênticos são revelados pela obediência ativa.

Agora, será que existe algo mais desencorajador do que a mente do Senhor, dizendo: “Se vocês me amam, me obedecerão,” mas sabendo que, dentro de vinte e quatro horas, os discípulos serão tomados de medo e pânico a ponto de o abandonar? Quando a pressão do Getsêmani bater—quando a crueldade do Gólgota se fizer evidente—, todos, exceto João, deixarão Jesus.

Nós não seríamos diferentes. Apesar de querermos nos comparar ao apóstolo João que era o único no Calvário chorando juntamente com Maria, somos iguais a Pedro. Pedro fez uma promessa que não cumpriria, arremeteu a espada contra o servo do sumo sacerdote e depois fugiu pelas montanhas. Ou seríamos como Tomé, que disse: “Vou precisar de mais um pouco de prova concreta disso tudo.”

No verso 15, Jesus basicamente manda os discípulos fazerem algo que, se depender deles mesmos, jamais poderão realizar. Jesus disse: “Guardem os meus mandamentos,” ou, “Coloquem em prática tudo o que ensinei... tornem-se aquilo que eu desejo que sejam.” Impossível!

Por isso, a próxima passagem é de tremenda importância e bastante encorajadora. Ela oferece esperança para os discípulos e para nós também. Veja os versos 16 a 22:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros. Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis. Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?

Em outras palavras, “Por que o Senhor não estabelece o seu reino e governa como o Messias Soberano agora?” Continue até o verso 23:

Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

Que tipo de resposta é essa? O interessante é que a palavra *morada* é usada tanto aqui neste verso como também no verso 2. “Na casa de meu Pai há muitas *mone*—“moradas, quartos.” Em outras palavras, o reino será estabelecido posteriormente quando Cristo reinar visivelmente na terra; mas, por enquanto, ele reinará de forma invisível dentro de você—você será a morada de Cristo. Um dia, viveremos com ele no reino, mas, neste momento,

ele mora em nós; o nosso corpo é o palácio de Jesus.

Pule até os versos 25 e 26:

Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

Agora, se você é como a maioria das pessoas, então negligencia, ignora, não entende ou simplesmente não se importa muito com o Espírito Santo. Arthur Pink escreveu: “A questão não é que pensamos errado a respeito do Espírito Santo, é que simplesmente não pensamos nele.” E ainda adiciono o seguinte: quando pensamos, confundimos algumas coisas.

Outro dia, eu estava na fila de supermercado. Enquanto isso, fiquei olhando as revistas e suas notícias interessantes. Uma delas chamou minha atenção. O título era: “Histórias Modernas sobre Espíritos.” Peguei e comecei a folhear. Havia histórias sobre uma escada que fazia um chiado, aparições esquisitas e gritos vindo do telhado.

Não é nenhuma surpresa que nossas mentes naturalmente supersticiosas, que pensam em espíritos invisíveis e sobre o Espírito Santo, obscurecem nosso entendimento e atacam nossa imaginação. Por que muitos de nós ficam tão perturbados? Quero apresenta-lo ao Espírito Santo.

Como Sabemos que O Espírito Santo É Uma Pessoa Real?

Antes de fazermos qualquer descrição bíblica do Espírito Santo, uma verdade precisa ser entendida. O Espírito Santo não é uma força, ele é uma Pessoa. Para ser exato, a terceira Pessoa da Trindade. Muita da confusão em torno do Espírito Santo revolve em

torno da falta de entendimento desse axioma. Se pensarmos no Espírito Santo como uma força misteriosa, nosso pensamento será: “Como posso conseguir mais do Espírito Santo?”

Parte do problema é que temos interpretado de maneira errada passagens bíblicas que falam sobre “encher com o Espírito.” Em nossas mentes, pensamos que temos um tanque que está três quartos cheio do Espírito. Então, perguntamos: “Como posso conseguir mais do Espírito?”

O que Paulo disse não foi que podemos conseguir mais do Espírito, mas que devemos ser cheios do Espírito, no grego *pleroō*, ou seja, ser dominado ou controlado pelo Espírito. Como crente, sabendo disso ou não e sentindo isso ou não, você possui todo o Espírito Santo dentro de si. A pergunta não é: “Quanto do Espírito Santo eu possuo?”, mas sim: “Quanto de mim o Espírito Santo possui?”

De volta à verdade principal que estamos esclarecendo: como sabemos que o Deus Espírito Santo é uma Pessoa distinta, assim como Deus Pai e Deus Filho são pessoas distintas na Trindade?

1. Primeiro, o crente pode pecar contra o Espírito Santo.

Paulo fala em Efésios 4, verso 30: ***não entristeçais o Espírito Santo.*** Veja, não podemos entristecer uma força impessoal desprovida de sentimentos; não temos como pecar contra uma força impessoal; pecamos contra uma pessoa. Uma força não é ferida nem decepcionada; uma pessoa sim.

2. Segundo, o Espírito Santo tem o papel de escolher e distribuir os dons espirituais aos crentes.

Paulo também escreveu em 1 Coríntios 12, verso 4: ***Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.*** E o verso 11 do mesmo capítulo diz:

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

Lembre-se, contudo, de que o Espírito Santo representa a capacitação de Deus para a realização do ministério. Nunca podemos esquecer que, apesar de nos fortalecer e capacitar, ele é uma Pessoa.

3. Terceiro, o Espírito Santo possui atributos divinos.

João, no capítulo 14, verso 26, o chama de Espírito Santo. Ele é chamado de onisciente em 1 Coríntios 2, onipotente em Lucas 1 e onipresente em Salmo 139. O Espírito Santo não é menos divino do que o Filho ou o Pai; ele é igualmente Deus. Na verdade, o nome de Deus é aplicado indiretamente ao Espírito Santo. O exemplo mais claro é Atos 5, versos 3 e 4, onde Pedro diz a Ananias:

...Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, ...Não mentiste aos homens, mas a Deus.

4. Quarto, o Espírito Santo intercede em nosso favor.

Paulo escreveu em Romanos 8, verso 26 e 27:

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito...

Uma força não fala nem possui uma mente. O Espírito Santo fala em nosso lugar.

5. E quinto, existe a promessa da descida do Espírito Santo.

Abra em João 16, versos 5 a 7:

Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

Se o Espírito Santo fosse apenas uma força, a promessa seria: “Serei levado embora, mas, quando eu for, mandarei algo.” Mas não. A promessa é: “Enviarei o Espírito!” Jesus disse: “Assim como eu subirei, o Espírito Santo descerá.”

Por Que O Espírito Santo É Uma “Vantagem” para O Crente?

No verso 7, Jesus diz algo maravilhoso para os corações perturbados: ***Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá.*** Você já parou para pensar no que Jesus disse? Ele afirmou que seria conveniente para nós que ele não estivesse visivelmente presente para que pudesse enviar o Espírito Santo, o qual estaria invisivelmente presente. Isso não me parece algo conveniente ou vantajoso, mas na realidade é sim. E no capítulo 14, Jesus nos dá três razões para isso.

1. A primeira vantagem é que o Espírito Santo será o nosso Auxiliador e Consolador sempre presente.

Veja João 14, verso 16:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.

Talvez a sua versão bíblica traga a palavra “Confortador.” O termo vem das duas palavras latinas *cum* e *fortis*, ou *cumfortis*. *Cum* significa “com” e *fortis* significa “fortalecer.” À luz disso, vemos que o Espírito Santo é, como um certo homem escreveu:

...um agulhão em suas costas, fazendo-o defender a verdade e seguir o caminho certo, mesmo que seja com a minoria. O Consolador dá força para o crente permanecer firme em face a algo vil e maligno.

A palavra grega escolhida no verso 12 é *parakletos*, que significa “chamado para o lado de alguém,” especialmente para fornecer ajuda. A palavra tem não só o sentido de fortalecer e desafiar, como também de encorajar e erguer.

Jesus disse que nós temos uma “missão impossível” a realizar: obedecer aos seus mandamentos, fazer discípulos, ensinar o corpo, usar dons espirituais, etc. Sozinhos, nos esconderemos, mas, com a capacitação do Espírito, teremos condições de vencer.

Um léxico grego adiciona a seguinte definição à palavra *parakletos*:

Aquele que pleiteia uma causa perante o juiz; um conselho por parte da defesa; alguém que analisa o nosso caso, ouve nosso testemunho e, então, expressa isso em nosso lugar a outro.

Será que isso soa familiar? O Espírito Santo é o nosso Advogado que intercede em nosso lugar. Por quê? Porque nem sequer sabemos como nos comunicar com o Pai como devido. Paulo disse em Romanos 8 que o Espírito Santo comunica em nosso favor. Alguns têm erroneamente sugerido que Paulo se refere a uma linguagem especial, por meio da qual realmente chegamos a Deus. Não. O ensino de Romanos 8 é que nós nem sequer conseguimos

orar. Por isso, o Espírito Santo comunica ao Pai exatamente o que precisamos num idioma que jamais ouvimos.

Lembro-me de um pastor em particular. Seu pai era o chefe de polícia numa cidade pequena. Era a responsabilidade do policial de plantão atender o telefone do corpo de bombeiros e soar a sirene para que os voluntários atendessem a chamada de emergência. Num dia, quando tinha acabado de entrar de serviço, o telefone tocou. Ele atendeu e disse: “Alô. Corpo de bombeiros.” A mulher do outro lado da linha gritou desesperada: “Manda o caminhão dos bombeiros!” Em seguida, ela desligou o telefone. O policial ficou meio sem reação, sem saber o que fazer. Poucos minutos depois, o telefone tocou novamente. Rapidamente ele atendeu: “Corpo de bombeiros.” De novo, a mesma mulher gritou: “Cadê o caminhão? Manda o caminhão agora!” Depois, a mulher desligou o telefone imediatamente. Imaginando que a casa de alguém possivelmente estava em chamas, ele correu para fora e procurou algum sinal de fumaça para mandar os caminhões naquela direção. Enquanto estava lá fora, pensou num plano para manter a mulher no telefone, caso ela ligasse outra vez. Logo, o telefone tocou de novo. Ele correu para dentro. Dessa vez, ele atendeu o telefone e disse: “Onde é o fogo?” A mulher do outro lado da linha respondeu: “É na cozinha!”, e desligou.

A verdade é que, geralmente, estamos em pânico. Precisamos de respostas; precisamos de ajuda; precisamos de resgate; precisamos de confiança—precisamos de coisas que nem sabemos que precisamos. Sozinhos, nossas orações não fazem muito sentido; não sabemos o que dizer. Daí os detalhes vêm em partes, nossos sentimentos nos afogam e tudo o que conseguimos dizer é: “Senhor, ajude-me!” É aí que o Espírito Santo entra em cena. E essa é uma grande vantagem e conveniência.

2. A segunda vantagem é que o Espírito Santo será a nossa companhia constante.

Veja o capítulo 14, verso 17:

O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Veja a última parte do verso—está no tempo futuro. O Espírito Santo não está simplesmente perto de nós; ele está dentro de nós. Não oramos por muito tempo na esperança de que ele finalmente nos ouvirá; ele já conhece cada palavra. Não precisamos de alguma experiência sobrenatural para obter mais do Espírito; isso é uma distorção da realidade presente que, agora mesmo, desfrutamos da total presença do Espírito Santo.

A propósito, podemos provar biblicamente a proposta de que a Trindade habita no crente. Veja no verso 18 como Cristo e Espírito são usados de forma intercambiável: ***Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.*** Também veja os versos 19 e 20, como Cristo e a habitação do Espírito no crente são usados de forma intercambiável:

Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis. Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

O famoso teólogo Karl Barth estava num bonde na Suíça, onde ensinava. Um dado turista subiu e se sentou ao seu lado. Os dois começaram a conversar: “Você é novo na cidade?” perguntou Barth. “Sim,” respondeu o turista. “Existe algo em particular que você deseja ver aqui?” perguntou Barth. O turista respondeu: “Sim, gostaria muito de conhecer o famoso teólogo Karl Barth. Você sabe onde ele mora?” Barth respondeu: “Rapaz, eu sei sim. De

vez em quando faço a barba dele.” O turista pegou o endereço e saiu todo animado. Votou para o seu hotel pensando: “Conheci o barbeiro de Karl Barth hoje.” Ele não sabia o privilégio que havia tido—havia estado com o próprio Karl Barth.

A verdade é que, em tudo o que você faz e para todo lugar que vai, o Espírito Santo de Deus também vai, não perto de você, mas dentro de você. Isso não é somente encorajador, como também desafiador. Em tudo quanto faz, também leva o Espírito Santo com você.

A qual filme você assistiu ontem à noite? Parou para pensar que o Espírito Santo assistiu com você também? Jovem, o que você fez no seu namoro semana passada? Sequer pensou que Deus estava com vocês dois? Por qualquer coisa que você passe, Deus também passa. Aquilo ao que assiste, Deus assiste; o que diz, Deus ouve; quando você peca, Deus sofre com isso. Meu amigo, não existe motivo mais profundo para a pureza do que o fato que o próprio Deus reside dentro de nós.

Abra sua Bíblia, agora, em 1 Coríntios 6, e veja os versos 18 a 20:

Fugi da impureza... Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

A palavra traduzida como ***santuário*** é bastante singular. Um termo grego para “santuário” se refere ao pátio; outro, contudo, se refere ao cômodo mais interior do templo, ou o Santo dos santos. Quando Paulo disse: ***vosso corpo é santuário do Espírito Santo***, ele empregou a segunda palavra, que claramente se refere ao local de habitação de Deus no tabernáculo nos tempos do Antigo Testamento.

Isso implica que a presença de Deus saiu do Santo dos santos do tempo do Antigo Testamento e se mudou para o corpo de cada crente no tempo do Novo Testamento. Agora que o seu corpo é santuário de Deus, como e para que irá usá-lo?

Volte para o Evangelho de João. Note na última parte do capítulo 14, verso 17: **vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós**. Antes do Pentecostes, o Espírito Santo estava com os discípulos; depois do Pentecostes, o Espírito Santo foi para dentro dos discípulos. Imagine—o seu corpo é o palácio do próprio Deus! Por causa disso, a próxima vantagem ganha ainda maior significado.

3. A terceira vantagem é que o Espírito Santo será o nosso maravilhoso professor iluminador.

Na noite de sua partida, Jesus Cristo sabia que tinha muito mais a dizer e ensinar, mas os discípulos ainda não estavam preparados. A julgar pelas interrupções que examinamos antes, como as de Tomé, Filipe e Judas, vemos que o que Jesus já tinha ensinado não esclareceu muitas coisas:

- eles não estavam prevendo a ressurreição;
- eles não sabiam nada sobre a natureza da igreja; e
- e com certeza não entendiam a missão global que tinham em suas mãos.

Quando paramos para pensar, eles não tinham informação o suficiente para continuar seguindo em frente. Eram como crianças de primeira série recebendo a responsabilidade de uma pessoa formada em universidade. Eles não estavam preparados.

Então, surge novamente a pergunta: que tipo de vantagem existe no fato de Cristo estar fisicamente ausente e enviar o Espírito Santo que será um professor invisível? Mais uma vez, a princípio isso

não parece ser muito vantajoso. Deixe-me colocar isso da seguinte forma: se Cristo estivesse presente hoje conosco, seria algo ótimo, não é? Contudo, se ele estivesse presente conosco hoje, isso significaria que só poderia estar conosco em nossa igreja e em nenhum outro lugar. Se estivesse ensinando na sala dos jovens, seria interessante para aquela sala, mas isso significa que Jesus não poderia estar ensinando na sala dos adultos.

O Espírito de Deus, por outro lado, através da Palavra de Deus, ensina cada uma das salas da Escola Dominical, bem como a igreja inteira, e todas as igrejas, em todos os lugares do mundo, ao mesmo tempo. Ninguém é deixado de fora! O Espírito de Deus, que traria à memória dos apóstolos as palavras e obras de Jesus Cristo para que as registrassem sob inspiração divina, agora promete nos ensinar por meio dessa mesma Palavra por meio da iluminação divina. Como Paulo escreveu em 2 Timóteo 3, versos 16 e 17: **Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino** (para nos dizer em que acreditar), **para a repreensão** (para nos mostrar nosso erro), **para a correção** (para nos mostrar o que é certo), **para a educação na justiça** (para nos mostrar como fazer o certo), **a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra**.

O Espírito Santo, que inspirou as Escrituras por meio dos apóstolos, agora esclarece o significado das Escrituras em nossas vidas e corações, a fim de que sejamos ensinados a qualquer hora e lugar quanto ao que devemos crer e como devemos nos comportar.

E qual é o resultado de tudo isso? Paz sobrenatural. Veja como Jesus completou o círculo do encorajamento em João 14, verso 27:

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

Para nós a palavra **paz** suscita a ideia de ausência de problemas ou guerras. Mas o conceito bíblico de paz, como neste verso, significa plenitude e segurança. Neste mundo, paz é algo que esperamos e buscamos; para o crente, paz é um presente. Veja de novo o verso 27: ***Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou.*** Esse é um presente para nós, os que desfrutamos de um relacionamento como noiva do Filho, um relacionamento com o Pai por meio da oração e um relacionamento com o Espírito que em nós habita. E essa paz, que o mundo não percebe, é uma realidade maravilhosa.

Um grande cartunista americano deixou seu bilhete de despedida no suicídio que cometeu. No bilhete, ele expressou sua falta de paz:

Tive poucas dificuldades, muitos amigos, grandes sucessos; visitei muitos países ao redor do mundo, fui de esposa à esposa, de casa à casa; mas estou cansado de inventar

dispositivos para preencher as vinte e quatro horas do dia.

Ele tinha tudo... menos paz.

O psicólogo William Marston fez a seguinte pergunta a três mil pessoas: “O que o motiva a viver?” Ele ficou chocado quando concluiu que noventa e quatro por cento estavam apenas suportando o presente e aguardando o futuro—esperando para que algo acontecesse, esperando pelo “próximo ano,” por “algo melhor” e pelo “amanhã.” O mundo está cheio de corações frustrados e perturbados. E nada satisfará, a não ser essa paz sobrenatural.

Existem circunstâncias complicadas? Sim. Existem provas dolorosas? Sim. Mas, em tudo isso, existe paz. Como? Vem do fato de sabermos acerca do nosso futuro lar no céu; vem de nosso privilégio presente da oração, em nome de Jesus e para a glória de Deus; e vem da realidade maravilhosa de que caminhamos junto com a companhia constante do Espírito Santo. Essa realidade sobrenatural traz paz a corações perturbados.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 11/09/1994

© Copyright 1994 Stephen Davey

Todos os direitos reservados